FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

FUTSAL NO CONTRATURNO ESCOLAR: PROPOSTAS LÚDICAS PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL (6° AO 9° ANO)

SOARES, Luciano L.[1]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar na literatura as propostas lúdicas voltadas para a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental, se caracterizando como estudo bibliográfico, utilizando-se de livros, artigos, sites específicos da área e autores como Santana (2004),Voser (2002 e 2003) e Costa (2007), buscando discutir a iniciação do futsal no contra turno escolar, visto que muitos alunos almejam praticar o futsal e não conseguem vivenciar o esporte no período da educação física escolar de maneira mais intensa, para isso o professor deve propor esta modalidade no contra turno escolar de maneira atraente sem que as aulas sejam voltadas ao treinamento e a repetição de exercícios, constituindo momentos de lazer e socialização no âmbito escolar.

Palavras-chave: Futsal, Contraturno Escolar, Futsal Pedagógico.

Abstract: This study aims to identify and analyze the literature ludic proposals focused on student learning in elementary school , characterizing as bibliographic study using books , articles, specific sites of the area and authors such as Santana (2004) , Voser (2002 and 2003) and Costa (2007) , seeking to discuss the initiation of futsal in against school day as many students aspire to practice futsal and fail to experience the sport in the period of physical education in a more intense way , for this the teacher must propose in this mode against school day in an attractive manner without the classes are aimed at training and repetition exercises , providing moments of leisure and socialization in schools .

Keywords: *Futsal, Against School Shift, Pedagogical Futsal.*

FACULDADE Eficaz
REVISTA ELETRÔNICA
ISSN 2178-0552

INTRODUÇÃO

De acordo com Mutti (2003) apud Vieira (2010), o futsal é um dos esportes mais praticados pelos alunos nas escolas, pois agrega características do futebol de campo. O apelo da mídia faz, com que muitos alunos desejem se tornarem jogadores famosos de futebol, vendo no futsal o caminho mais próximo para a realização da prática do esporte.

Outro motivo a ser salientado para que os alunos pratiquem mais o futsal nas escolas, é o fácil acesso ao esporte, pois é possível improvisar qualquer espaço para sua prática, sendo que nas escolas é facilmente encontrada uma quadra poliesportiva ou um outro espaço livre, e já o campo de futebol, é de difícil acesso.

Nas aulas de Educação Física o professor faz a iniciação de várias modalidades como o voleibol, handebol, basquetebol, futsal, e os alunos acabam demonstrando afinidade por algumas delas, querendo praticar a modalidade em que mais se identificam e que, na maioria das vezes para os meninos, é o futsal. Contudo, o professor deve atender o plano curricular e oportunizar a iniciação de todas as modalidades que foi planejado.

Nesse sentido, propor a prática do futsal no contra turno escolar faz com que os alunos que se identificam com esta modalidade possam praticar o esporte que gostam de maneira mais intensa e que tenham em seu tempo livre momentos de lazer e socialização dentro do âmbito escolar.

Entende-se que cabe ao professor promover a iniciação de maneira lúdica, onde o aluno sinta prazer e motivação na prática da modalidade. Se as aulas forem ofertadas voltadas apenas para o treinamento e repetição de exercícios, cobrança de resultados, os alunos que apresentam menor capacidade se desvencilharão do esporte, tendo em sua memória lembranças ruins, afetando no desenvolvimento esportivo.

As brincadeiras devem ter objetivos e significados, desenvolvendo as habilidades que se queira melhorar. Como destaca Santana (2004), fazer com que as crianças entendam o que vão fazer e o que fizeram, servindo para que elas tomem consciência não só para a aula, mas servindo também para a vida.

Para Viera (2010), o lúdico é uma proposta para uma educação sem cobranças, onde o aluno constrói o conhecimento, sendo o sujeito no processo. De acordo com o exposto, propor alternativas lúdicas para a iniciação do futsal para os alunos do Ensino Fundamental no contraturno escolar pode ser uma alternativa para estimulação do aluno a prática esportiva e de lazer, bem como o respeito às suas capacidades físicas, psicológicas e sociais desenvolvendo a formação da cidadania e o gosto pelo esporte de forma atraente e prazerosa.

Espera-se que este estudo possa contribuir como referencial para outros profissionais que discutam sobre prática do futsal lúdico, pedagógico, proposto no contraturno escolar.

Ainda se espera que esta proposta seja referenciada para estimular profissionais da área de Educação Física a fomentar junto às escolas a prática esportiva como opção de lazer para alunos do Ensino Fundamental.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, sendo que Reis (2008), relata que este tipo de pesquisa se fundamenta em contribuições secundárias, ou seja, é feita a pesquisa em livros de leitura, revistas impressas e virtuais, documentos, etc. Sendo estes de diferentes autores, que auxilia o estudo fazendo revisão da literatura possibilitando a análise e a interpretação do tema e do objetivo de estudo, explicando assim o problema teórico por meio das informações pesquisadas e analisadas.

Assim, neste estudo menciona-se autores como como o Wilton Carlos Santana, Clainton Frazzon Costa, Rogério da Cunha Voser entre outros a serem citados no decorrer do estudo.

O FUTSAL E O LÚDICO

Segundo Voser (2002) o futebol de salão surgiu na década de 30, sendo criado na Associação Cristã de Moços em Montevidéu (ACM), no Uruguai. O futebol era o esporte mais praticado naquele país, mas devido à falta de espaço, a solução foi improvisar em locais menores, como em salões de baile e em quadras de basquete. Assim suas regras foram criadas tendo como essência de jogo o futebol, e em outros esportes, como no basquete pelo tamanho da quadra, no handebol a trave e a área, e no polo aquático a regulamentação do goleiro, que não pode sair da área. Essas regras foram distribuídas em um curso na ACM.

Hoje em dia, o futsal ainda é muito praticado, devido também a falta de espaço, onde as crianças em seus tempos livres praticam a modalidade seja na rua, na pracinha em escolinhas especializadas, na escola durante as aulas de Educação Física, etc.

Melo (1999) comenta que no Brasil a primeira regulamentação do futsal ocorreu em 1936 por Roger Graine e sua prática ocorreu por jovens da ACM do Rio de Janeiro e São Paulo, tornando se popular. As regras oficiais estão em constante modificação, cada ano, ela vem sendo modificada, para melhorar e se tornar, cada dia mais interessantes. Mas em competições não oficiais as regras são propostas de acordo com os integrantes ou os objetivos.

Voser (2002) apresenta que na década de 80 começaram os primeiros campeonatos e na década de noventa, com a fusão do futebol de salão e o futebol de cinco, surgiu o futsal. Existem várias competições oficiais no Brasil, como a Liga Nacional, onde envolve as principais equipes de futsal no Brasil.

O futsal no Brasil é divulgado pela mídia, tendo como ídolo da maioria das crianças e adultos o jogador Falcão. Quando se vivencia o futsal, o autor Lucena (1999) comenta que é possível

trabalhar os componentes de equilíbrio, ritmo, coordenação geral, coordenação de espaço e tempo.

Assim, com o futsal é possível aprender não somente o jogo do futsal, mas momentos de aprendizagem, como foi citado, entre interação e socialização entre os praticantes.

Com a técnica Voser (2002) lembra que os jogadores de linha aprendem à condução, passe, chute, domínio, drible, marcação e cabeceio e os goleiros aprendem à pegada, defesas, arremesso e a saída de gol. O Futsal é ensinado nas escolas por um profissional da Educação Física, e quando se ensina em caráter lúdico, visa a aprendizagem motivadora e atraente.

Marcellino (2003) comenta que o objetivo do lúdico é a criança vivenciar uma atividade prazerosa, onde se privilegia a criatividade e a imaginação e que o lúdico são situações que envolvam jogos e brincadeiras. O professor ao preparar suas aulas lúdicas, como jogos e brincadeiras, deve ter em mente os objetivos a serem alcançados, demonstrando para os alunos que o momento foi de aprendizagem e não apenas brincadeira sem significado.

De acordo com Awad (2006) o lúdico significa brincar e nele inclui os brinquedos, os jogos e quando envolve o emprego educativo oportuniza o conhecimento e a aprendizagem. Segundo Voser (2003), vivenciar o clima lúdico é tão importante para a criança quanto suas necessidades básicas de comer, dormir e até mesmo respirar. Assim como trabalhar é importante para o adulto a brincadeira também é importante para a criança, onde ela aprende e se desenvolve.

Almeida (2003) comenta que quando a criança brinca, desenvolve várias funções como a cognitiva e a social. Ainda afirma que a educação lúdica esteve sempre presente em nossas vidas, desde os tempos primórdios e em diversas áreas de conhecimento como na psicologia e na fisiologia.

O lúdico está presente em todo âmbito escolar, proporcionando para os alunos momentos de alegria juntamente com a aprendizagem.

(MARCELLINO, 2003, p.79), cita que “numa abordagem da atividade física, que compreende o jogo, como elemento lúdico da cultura, o jogar é fonte de relacionamento humano em que o outro é parceiro e não adversário, com o qual se joga e não contra”.

Santana (2004), diz que praticar esportes deveria ser direito de todos e não só de quem possuem mais habilidades. Sendo assim, não importa se a criança pratica bem o esporte o importante é praticar e que a iniciação do futsal deve ser feita em clima lúdico, fazendo com que a criança goste do esporte e o lúdico é a garantia de aprendizado com motivação e fazendo a prática do esporte se tornar para criança um estilo de vida.

Marcellino (2003), diz que os adultos se expressam por meio de suas palavras, dizendo e argumentando o que sentem e já as crianças se expressam em seu ato de brincar, mostrando suas fantasias e suas ansiedades. Ainda comenta que a valorização das atividades lúdicas no

esporte, não é somente brincadeira sem significados, ou seja, as atividades devem ser providas de objetivos a serem alcançados pelo professor.

O futsal é um conteúdo enriquecedor e Voser (2002) diz que proporciona inúmeras experiências, sendo principalmente a coordenação óculo podal e relações de caráter de inter-relação.

Santana (2004), afirma que as aulas devem proporcionar o prazer, a evolução da consciência, a introdução de uma cultura de lazer, a construção da cidadania e a valorização da autoestima. O autor ainda afirma que quando a criança brinca na rua ela vive o clima lúdico e o professor deve trazer para as aulas este clima. Se a aula for divertida e interessante para o aluno, eles se sentirão mais à vontade e terão mais liberdade para falar, ouvir e questionar suas dúvidas, querendo aprender e aprimorar, ou seja, sentindo vontade de sempre voltar e participar cada vez mais das aulas interagindo com a turma.

(BARBANTI, 2005, apud NAVARRO, 2008, p.35) cita que “na criança, a brincadeira testa seu corpo e sua mente desafia suas habilidades e imaginação, traz conhecimento, faz conhecer pessoas, linguagens, habilidades e conceitos”.

Voser (2002) diz que é importante ensinar o futsal vendo a alegria da criança, pois estimula sua imaginação e fantasia, vivência novas atividades motoras. Na escola, o esporte deve ser praticado somente em caráter de iniciação esportiva, é o que ressalta Voser (2002), não podendo enfocar as aulas em treinamento de especialização, devendo ser praticando sem rigidez e seletividade.

Muitos professores acabam esquecendo que o futsal nas escolas deve ser oportunizado a todos e não somente escolhendo os melhores, deve ser ensinado priorizando o lúdico, proporcionando a todos o momento de aprendizagem.

Voser (2002) ainda lembra que o futsal é encontrado nas escolas durante as aulas de educação física e também como alternativa extracurricular, sendo este podendo ser encarado em forma de treinamento, mas o professor deve estar preparado para esta proposta, ensinando corretamente e de forma atraente.

Ao propor o futsal no contraturno escolar o professor deve ter em mente o objetivo ao ser alcançado, pois pode ser voltado para o lado social ou para o treinamento para competições oficiais, ambos devem levar em consideração o tratamento com momentos lúdicos.

Costa (2007) cita que a iniciação esportiva é o primeiro contato que a criança tem com o esporte e que suas regras são apresentadas de forma simples. Já Voser (2004) comenta que com a iniciação esportiva o indivíduo adquire experiências básicas para praticar o esporte e que a melhor fase é na infância, pois possui mais facilidade de aprendizagem motora.

É na iniciação esportiva que a criança vai ter a consciência de sua vida esportiva, pois se tiver momentos de alegria terá mais vontade de continuar praticando a modalidade. Quando se pratica um esporte coletivo, a ciência em geral relata que se deve iniciar por volta dos dez a onze anos e que Santana (2004) diz que a realidade não é essa, sendo por muitos, iniciando por volta dos cinco anos e que não se pode ignorar e sim discutir para que atenda esta diferença de nível de idade. Tendo assim, um tratamento diferente para cada faixa de etária.

Muitos pais colocam seus filhos muito cedo em escolinhas de futsal, seja para praticar algum esporte ou na busca do filho ser um futuro atleta profissional, mas para isso o professor de Educação Física deve estar preparado, para não causar nenhum trauma esportivo, levando em consideração a idade e o desenvolvimento.

O professor possui grande importância na fase da iniciação ao futsal e Costa (2007) afirma que devem proporcionar na criança habilidades motoras básicas como equilibrar-se, rolar, saltar, correr entre outras. De acordo com Voser (2002) é possível por meio da iniciação esportiva trabalhar questões como cooperação, respeito, espírito de grupo, liderança, motivação, entre outras.

Costa (2007) lembra que para o professor obter mais sucesso na aprendizagem do futsal é melhor trabalhar de acordo com a idade e suas etapas de desenvolvimento: Desta forma o professor de educação física ao implementar a prática do futsal como alternativa de lazer no contraturno escolar poderá até mesmo utilizar-se das categorias que Costa (2007) apresenta sendo elas:

- Categoria Mirim: de onze a doze anos.
- Categoria Infantil: de treze a catorze anos.

Voser (2002) lembra que no ensino fundamental o professor deve oportunizar atividades de forma recreativas, sendo do fácil para o difícil, com jogos com regras oficiais e adaptadas.

Para ensinar o futsal é preciso que o professor de Educação Física conheça as metodologias do futsal.

Voser (2002) comenta que todo professor deve ter conhecimento dos métodos de ensino para poder transmitir o conhecimento da melhor forma a seus alunos.

Para Costa (2007) um método de ensino adequado faz com que a criança aprenda mais rápido a modalidade esportiva, cabendo o professor utilizar para cada situação em que a criança se encontra.

Todo método possui vantagens e desvantagens e Voser (2002) lembra que todos são operacionais e não se pode desprezá-los. Santana (2004) comenta que quando não se ensina o futsal de acordo com o estágio em que a criança se encontra, pensando apenas na seleção dos melhores alunos, acaba deixando sequelas na vida esportiva.

Costa (2007) diz que o método é uma maneira de organizar e empregar os meios selecionados com o fim de realizar os objetivos de uma concepção ou sistema. Ainda relata que existem três métodos básicos de ensino de futsal, sendo:

- Método Parcial, é o ensino por partes, desenvolvendo as habilidades do jogo através de exercícios técnicos;

- Método Global, é aquele que desenvolve o ensino do jogo através do próprio jogo, executando jogos reduzidos e jogos pedagógicos permitindo a criança vivenciar de variadas formas desde o primeiro contato com a bola até o jogo normal;

– Método Misto, é a Junção dos métodos anteriores, enfatizando mais a base do método no global, mas associando à prática de exercícios técnicos na aprendizagem técnica do futsal.

Para Santana (2004) antes do método vem a criança, devendo encontrar-se com a habilidade que é mais comum na criança que é a imaginação. Afirma ainda que a maneira de ensinar deva vir depois que sabe o porquê de se ensinar e que os métodos deverão ter uma relação estreita (inter-relacionar) com os princípios eleitos para se ensinar.

Voser (2002) lembra que muitos professores se preocupam em realizar exercícios que envolvam a fundamentação técnica e esquecem de propostas lúdicas com regras próprias, para incentivar os alunos de maneira mais atraente.

Nesta parte do estudo, será apresentado propostas lúdicas encontradas na literatura para o ensino do futsal no contraturno escolar de alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Estas propostas buscam oferecer subsídios para que o professor possa perceber que a prática esportiva, aqui caracterizada pelo futsal, deve levar sempre em consideração o estágio maturacional físico, cognitivo e social que a criança se encontra, para que possa ser considerada em sua totalidade e assim a prática esportiva possa ser uma lembrança significativa na vida da criança.

Voser (2002) em seu livro propõe atividades lúdicas e recreativas para aprendizagem da iniciação ao futsal como:

Stop com passe: a turma ficará dispersa na quadra e um aluno lançará a bola para cima e os outros irão correr e o aluno selecionado deverá buscar. Ao pegar a bola o aluno falará stop e eles terão que parar e o aluno que pegou a bola dará um chute moderado tentando acertar um dos alunos que estava correndo. Quem for acertado começará de novo o jogo, caso erre o mesmo reiniciará.

Passe com rima: os alunos formarão um círculo a uma distância de aproximadamente 4 metros um do outro. O aluno deverá passar a bola para algum de seus companheiros dizendo, por exemplo, casa e o outro que receber deverá fazer o passe para o outro com a rima da palavra,

por exemplo, asa. Quem não rimar pagará uma prenda. Poderá fazer variações como passe de países, de estados, nomes próprios etc.

Chute de bola: um aluno da turma será escolhido como caçador e os demais alunos ficarão dispersos na quadra, ao sinal do professor o aluno conduzirá a bola com o pé a fim de acertar em um dos alunos, enquanto os alunos tentarão fugir do caçador, quem for tocado pela bola será o novo caçador.

Bola ao gol: o professor colocará na trave do gol vários objetos pendurados, A turma se dividirá em equipes e farão duas colunas. Cada objeto que for acertado terá uma pontuação. A equipe que pontuar mais será o campeão.

Um X Um: os alunos formam uma coluna, sendo que um de cada vez irá driblar o colega que está na frente da área, com o objetivo que ele não faça o gol. Sendo quando marcado o gol ou conseguir tirar a bola, inverte as posições

Fonseca (2002) propõe atividades como tiro ao alvo: o professor colocará seis ou mais garrafas plásticas cheias de areia sobre a linha central da quadra e dividirá a turma em dois grupos ficando atrás da linha de fundo do voleibol. Ao sinal os jogadores tentarão derrubar os alvos. Vence a equipe que derrubar mais alvos.

Outro jogo proposto pelo autor acima é “bobinho”: os alunos formarão um círculo, tendo no meio do círculo um aluno denominado bobinho. Os alunos passarão a bola entre si, evitando que o bobinho toque nela. O aluno cujo passe for interceptado será o novo bobinho.

Costa (2007) comenta que as atividades lúdicas facilitam o aprendizado do futsal, proporcionando o estímulo para o participante e cita atividades como:

O coelho e o caçador: os alunos ficarão espalhados na quadra, sendo um deles o caçador e os outros o coelho. O caçador só pode pegar o coelho que estiver com posse da bola, o coelho para não ser pego, deverá passar a bola para outro companheiro.

Ataque ao castelo: Os alunos em duas equipes, sendo uma defendendo e o outro atacando o castelo. Colocar um cone no meio da quadra delimitando o espaço e a equipe que está defendendo não pode deixar a equipe que está atacando derrubar o cone com a bola, não podendo invadir o espaço delimitado.

Defesa ao castelo: A equipe que está defendendo o castelo, (cone no meio da quadra), deverá estar de mãos dadas e impedir a outra equipe de derrubar o castelo com a bola, sem invadir a delimitação do castelo.

Bitoque: formar dois grupos dentro da quadra de futsal. Cada jogador só poderá realizar dois toques e passar a bola para o outro de sua equipe. O jogo não terá goleiro, podendo fazer variações como gol de cabeça dentro da área ou gol de cabeça fora da área ou o gol só vale se passar a bola para o atleta que esteja com jaleco.

Jogo do setor neutro: Em um espaço reduzido, formar duas equipes e marcar uma faixa neutra no meio da quadra, aonde os alunos não podem ir. Os atacantes enfrentam seus defensores. Se os defensores conseguirem a posse de bola, passarão para seus atacantes do outro lado da faixa da quadra.

Jogo do estafeta: Formar duas ou três colunas sobre a linha de fundo da quadra, sendo os primeiros com uma bola. Na frente das colunas colocarem cone cerca de 20 metros. Os alunos com a bola nos pés devem conduzir a bola passando por trás do cone e entregar ao próximo da fila. Vence o grupo que terminar primeiro o trajeto.

Jogo da posse de bola: fazer equipes de cinco pessoas e jogar o futsal normal, mas a equipe que deixar a bola sair da quadra ou sofrer um gol sairá um integrante da equipe. Ao final do tempo, vence a equipe que sobrar mais jogadores.

Que gol é meu: Os alunos se dividirão em duas equipes e na quadra de futsal, improvisar quatro gols, sendo que cada equipe possui dois gols para marcar e dois para defender. Vence a equipe que fazer mais gols.

Mini futsal com bolinhas de tênis: Delimitar as dimensões da quadra, e jogar o futsal com bolinha de tênis, sendo o gol adaptado com cones.

As atividades propostas demonstram alternativas para a iniciação do futsal caracterizando que o futsal pode ser desenvolvido de forma lúdica e mais atraente aos olhos dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a literatura estudada, foi possível perceber que os alunos, sendo a maioria meninos, gostam de jogar o futsal nas escolas e para isso propor o futsal no contraturno escolar faz com que os alunos vivenciem esse clima com mais intensidade.

Com o futsal é possível ensinar os fundamentos e questões como respeito mútuo, cooperação, socialização, momentos de lazer e recreação, mas para isso as aulas devem ser voltadas em atividades lúdicas, onde o aluno sinta prazer e motivação para realizar as atividades.

Se as aulas forem voltadas a repetição e cobrança de resultados, os alunos não terão prazer em realizar as atividades e com o tempo abandonam a modalidade, causando desapontamento e decepção e fazendo com que tenham lembranças ruins da prática esportiva.

A atividade lúdica no ensino do futsal facilita a aprendizagem dos fundamentos básicos e seu aprimoramento, fazendo com que os alunos apreciem o aprendizado dos conteúdos de maneira alegre e divertida, formando cidadãos e desenvolvendo o hábito saudável de pratica esportiva.

Assim, ao notar a importância das atividades lúdicas no ensino do futsal, espera-se que os professores possam incluir as atividades lúdicas em suas aulas, pois os alunos aprenderão brincando e contribuirá para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, P. de N. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

AWAD, H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**. Jundiaí: Fontoura, 2006

COSTA, C. F. **Futsal**: Aprendendo a Ensinar. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. Sprint, 2000.

MARCELINO, N. C**. Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MELO, R.S. de. **Esportes de quadra**. 2. ed. Sprint, 2001.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTANA, W. C. de**. Futsal**: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização. Campinas, Autores Associados, 2004.

VOSER, R. da C**. Futsal:** princípios técnicos e táticos**.** 2. ed. Canoas: Ulbra**,** 2003**.**

VOSER, R. da C.; GIUSTI, João Gilberto**. O futsal e a escola**: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VIEIRA, A**. Fundamentos esportivos de futsal**: o lúdico no processo ensino aprendizagem. Presidente Prudente: 2010. Disponível em: < /http:ted.unioeste.br/> .Acesso em: 4 de abril de 2012.